



Zina Maria de Teive e Argollo Valdetaro

“Lições da Ciência do Belo”:
Os Saquaremas e a Conformação dos Brasileiros

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Professor Ilmar Rohloff de Mattos

Rio de Janeiro
Abril de 2008



Zina Maria de Teive e Argollo Valdetaro

“Lições da Ciência do Belo”:
Os Saquaremas e a Conformação dos Brasileiros

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Ilmar Rohloff de Mattos
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Marcia de Almeida Gonçalves
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Adriana Barreto de Souza
Departamento de Ciências Sociais
UFRRJ

Profº Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Zina Maria de Teive e Argollo Valdetaro

Graduou-se em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1975 e concluiu o Bacharelado em 1976. É professora de Ensino Médio e coordenadora de História em uma das instituições em que trabalha.

Ficha Catalográfica

Argollo Valdetaro, Zina Maria de Teive e

Lições da ciência do belo: os Saquaremas e a conformação dos brasileiros / Zina Maria de Teive e Argollo Valdetaro ; orientador: Ilmar Rohloff de Mattos. – 2008.

151 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Expansão para dentro. 4. Estátua eqüestre de D. Pedro I. 5. Tela de Pedro Américo. 6. Direção Saquarema. 7. Conformação dos brasileiros. 8. Identidade nacional. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para meus pais, grandes e queridos amigos.

Para Edson, a grande presença.

Para Rodrigo e Ana Clara, as minhas razões
maiores

Agradecimentos

Em vias de terminar esta intensa e rica travessia, lembro-me de Miguilim, o pequeno grande personagem de Guimarães Rosa, do qual sempre me recordo em momentos especialmente significativos e de cuja sabedoria apreendi uma simples e bela lição que diz que “o real não está nem na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”.

Volto, então, os olhos para o início da minha marcha, repasso o meu percurso, revejo as dificuldades e revivo as alegrias e, ao divisar o que para mim se tornou o real, me certifico que não a fiz sozinha; muitos estiveram ao meu lado, generosamente, e cada um me legou um pouco da sua atenção, do seu carinho, do conhecimento acumulado ao longo das respectivas travessias, uma palavra de apoio, parte do seu tempo, uma orientação. Todos foram presenças essenciais.

A todos, eu preciso e faço questão de agradecer.

Aproveito a oportunidade para expressar aos Professores do Departamento de História da PUC-Rio, onde me graduei há muitos anos, o meu reconhecimento e o meu respeito. Agradeço, de forma especial, aos Professores Doutores Antônio Edmilson Martins Rodrigues, Flávia Schlee Eyler, Luís Reznik, Marcelo Gantus Jasmin e Ricardo Benzaquem de Araújo, pelas belíssimas aulas e pela constante e generosa atenção.

Não posso deixar e externar o meu reconhecimento e a minha enorme gratidão ao Professor Doutor Marco Antônio Villela Pamplona, à frente da Coordenação deste Programa em 2004, momento da minha admissão.

Externo a minha gratidão às Professoras Doutoras Márcia de Almeida Gonçalves e Margarida de Souza Neves, que muito contribuíram para o enriquecimento deste trabalho, com ricas sugestões no momento da defesa do Projeto.

Faço questão de ressaltar a pontualidade das atenções da Anair de Oliveira, Cleuza Ventura, Cláudio Santiago de Araújo, Edna Timbó e Moisés Sant’anna de Paiva.

Aos meus grandes e queridos amigos Denize Faulhaber e Roberto Luiz Souza Correa, Cláudia e Maurício Ferrão e Maria Belaniza Barreto de Campos, o meu muito obrigada por sempre terem acreditado e me incentivado carinhosamente.

Aos amigos Elda Marques Antunes e Hélio Yoshinori Taguchi, a minha gratidão, porque com seus saberes, dedicação e apreço preservaram a minha energia.

Aos Professores João Francisco Lopes de Lima e Everton Augustin, diretores do Colégio Cruzeiro – Unidade Centro, e às Professoras Lygia Christina Aleksandrowicz e Yvone de Lima e Silva, minhas Coordenadoras, agradeço não apenas por me terem dispensado de alguns dos meus afazeres nos momentos finais, mas sobretudo por o terem feito tão generosamente.

Fundamental o auxílio de minha mãe, que inúmeras vezes assumiu minhas tarefas domésticas, liberando meu tempo para a produção intelectual; essencial a participação de meu marido, em especial nos momentos de maiores exigências. Preciosa a colaboração do Rodrigo e da Ana Clara, disponíveis em horas cruciais.

Não posso deixar de destacar o carinho, a disponibilidade, as palavras de estímulo e de confiança e o auxílio imprescindível em muitos momentos, mas de forma especial na fase final, de dois grandes e preciosos amigos, André Marques Roseira e Leandro Macedo Janke, este, filho pelo coração que há muito tempo caminha ao meu lado.

Agradeço ao João Eduardo Lima Lopes pela disponibilidade para as tão necessárias fotos do monumento equestre de D.Pedro I.

Agradeço à Vice Reitoria Acadêmica da PUC- Rio pela bolsa que me permitiu fazer este curso.

Sou muito grata à Professora Doutora Lúcia Maria Bastos Pereira da Neves, que gentil e atenciosamente me disponibilizou material para o segundo capítulo.

Faço questão de registrar a minha gratidão às Professoras Doutoras Adriana Barreto de Souza, Márcia de Almeida Gonçalves e Selma Rinaldi de Mattos, por terem aceito compor a banca da defesa desta Dissertação, disponibilizando-me parte de seu precioso tempo e enriquecendo o meu trabalho.

Voltando os meus olhos para o início da minha travessia, para os anos da minha graduação, encontro a figura maior, aquela que se tornou a minha grande referência, o exemplo de dedicação a um ofício tão importante e tão sutil, o de formar pessoas. Professor exemplar, grande mestre, que despertou em mim o encanto pela sala de aula. Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Ilmar Rohloff de Mattos, a dedicação e as atenções em todos os momentos, o empenho em me transmitir os conhecimentos com os quais construí o meu trabalho, a delicadeza e a eficiência com que fez as correções necessárias, a integral disponibilidade, a confiança e o respeito com que sempre me acolheu.

Resumo

Valdetaro, Zina Maria de Teive e Argollo. Mattos; Ilmar Rholoff de **“Lições da Ciência do Belo”**: Os Saquaremas e a Conformação dos Brasileiros. Rio de Janeiro, 2008. 151p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo deste trabalho é estudar a experiência imperial brasileira sob uma premissa original, a expansão para dentro, conjunto de práticas composto por elementos simbólicos, implantado e desenvolvido pelos dirigentes do Estado imperial, sob a direção saquarema, para inscrever a Ordem imperial nas almas dos súditos-cidadãos brasileiros. Estabeleceu-se, então, uma seleção de práticas simbólicas concernentes ao domínio do convencimento, para que os brasileiros fossem conformados e a identidade nacional, constituída, o que garantiria a inscrição da Ordem imperial nas almas dos brasileiros. Essa premissa é desenvolvida ao mesmo tempo em que também se demonstra que os dirigentes do Estado imperial empreenderam, concomitantemente, a constituição da Nação e a sua própria, enquanto camada dirigente. O trabalho se desenvolve ao longo de dois recortes cronológicos: a década de 1860, momento do apogeu da direção saquarema, e os anos de 1880, quando essa direção já sofria questionamentos diversos. No primeiro momento, o veículo escolhido para trabalhar a efetivação da expansão para dentro, em meio a severos debates e intensas contraposições, foi a estátua equestre de D. Pedro I, persona ressignificada pelo Partido Conservador como o arauto da liberdade e o garantidor da Ordem. A segunda temporalidade tem como eixo a tela de Pedro Américo, “Independência ou Morte”, no entorno da qual a expansão para dentro foi disputada pelos Conservadores das Províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo, pelos monarquistas e pelos republicanos, todos com o objetivo de, ligando-se à obra e ao que dela emana, resgatar a concepção de liberdade associada, por uns, à Monarquia, procurando restaurar o caráter modernizador do regime em meio às severas críticas dirigidas ao mesmo e, por outros, à República, regime que descortinaria para o Brasil outros horizontes, relacionados à mesma e ao Progresso.

Palavras-chave

Expansão para dentro, estátua equestre de D. Pedro I, tela de Pedro Américo, direção saquarema, conformação dos brasileiros, identidade nacional.

Abstract

Valdetaro, Zina Maria de Teive e Argollo. Mattos; Ilmar Rohloff de “**Lessons on the Science of Beauty**”. **The Saquaremas and the Conformation of the Brazilian People**. Rio de Janeiro, 2008. 151p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this dissertation is to study the Brazilian imperial experience under an original premise, the inland expansion, a set of practices composed by symbolic elements, to inscribe the imperial Order in the souls of the Brazilian citizens. Then a group of selected symbolic practices concerning the field of belief was established, so that the Brazilian people would be conformed and the national identity constituted, which would ensure the engraving of the imperial Order on the Brazilian souls. Concurrently with the development of this premise, it is displayed that the leaders of the imperial state had also carried out the establishment of the nation and their own establishment as statesmen. The dissertation is developed through two chronological backgrounds: the decade of 1860, during which the Saquarema direction has experienced its golden moment, and the 1880's, when the Saquarema direction was already suffering severe criticism. In the first moment, the vehicle chosen to work the effectiveness of the inland expansion, in the midst of harsh debates and intense differences, was the equestrian statue of D. Pedro I, *persona* reinterpreted by the Conservative Party as the freedom's herald and the Order's guarantor. The second period of time features as centerpiece Pedro Américo's “*Independência ou Morte*” painting, around which the inland expansion was claimed by the members of the Conservative Party on the Provinces of Rio de Janeiro and São Paulo, by monarchists and republicans, all of them aiming to, by connecting themselves to the painting and its meaning, reinstate the concept of freedom associated by some to monarchy – seeking to restore the regimen's modernizing nature, among severe criticism the regimen was suffering – and, by others, to the republic – the regimen that would open up for Brazil, new horizons, associated with the republic itself and with Progress.

Keywords

Inland expansion, equestrian statue of D. Pedro I, Pedro Américo's painting, saquarema direction, national identity.

Sumário

Introdução	12
1. Pelas veredas de uma teia	16
1.1. Civilizar: uma palavra de Ordem	16
1.2. Consolidando o legado: uma questão de identidade	28
2. Forjando em bronze a vitória da Ordem	45
2.1. Toda imagem conta uma história	45
2.2. Os Conservadores e a majestade ausente	47
2.3. A restauração inconveniente	74
3. A expansão em disputa	92
3.1. O brado, o eco e o silêncio	92
3.2. A tecitura da memória	107
3.3. O ocaso da Ordem: o lugar e a razão da tela	122
5. Conclusão	133
6. Referências bibliográficas	136
7. Anexos	140

Lista de figuras

Figura 1: Estátua Eqüestre de D. Pedro I. Praça da Constituição, atual Praça Tiradentes	141
Figura 2: Estátua Equestre, detalhe: o Imperador legando a Constituição ao Império do Brasi	142
Figura 3: Estátua Equestre de Dom Pedro I, detalhe: as armas do Império	143
Figura 4: Estátua Equestre de Dom Pedro I, detalhes do gradil e de dois dos grupos indígenas	144
Figura 5: Detalhe do piso da praça onde foi erguida a estátua	145
Figura 6: Detalhe do gradil	145
Figura 7: Detalhes das datas relevantes também registradas para a Posteridade	146
Figura 8: Detalhe das datas relevantes também registradas para a Posteridade	146
Figura 9: Detalhe das datas relevantes também registradas para a Posteridade	147
Figura 10: Estátua Equestre: o grupo indígena que representa o Rio Amazonas	147
Figura 11: Estátua Equestre: detalhe do grupo que representa o Rio São Francisco	148
Figura 12: Estátua Equestre: detalhe do grupo que representa o Rio Paraná	149
Figura 13: Estátua Equestre, detalhe do grupo que representa o Rio Madeira	150
Figura 14: Grito do Ypiranga – Independência ou Morte	151

“Uma imagem vale mais que mil palavras”
Kurt Tucholsky
(apud Burke. 2004)